INDICADORES NUTRICIONAIS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, PARANÁ

Thayne da Rosa Sicorra (PIBIC/fundação araucária/UEPG), Paola Martins Schwab (Coautora), Jacy Aurélia Vieira de Sousa (Orientadora), e-mail: jacy.sousa@gmail.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem e Saúde Pública.

Ciências da saúde, enfermagem.

Palavras-chave: Saúde do idoso, avaliação nutricional, instituição de longa permanência para idosos, antropometria.

Resumo

Quando um idoso é institucionalizado podem ocorrer diversas alterações, sendo a nutricional uma delas. A nutrição tem papel importante no processo do envelhecimento, bem como na etiologia de doenças, declínio funcional e no surgimento de deficiências em idosos. O objetivo deste estudo foi avaliar os marcadores nutricionais dos idosos institucionalizados no município de Ponta Grossa, Paraná. A pesquisa foi realizada com idosas residentes de duas ILPI, constituindo um estudo transversal com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados utilizou-se a Mini Avaliação Nutricional (MNA), escala de quedas de Downton e medidas antropométricas. Os dados foram tabulados e calculados no Microsoft Excel 2010. A amostra foi composta de 60 idosas com idade média de 78,5 anos, IMC médio de 24,99 kg/m², circunferência abdominal média de 95,66 cm. Em relação à mobilidade 36 (60%) é capaz de sair da cama ou cadeira de rodas, 48 (80%) não sofreu estresse psicológico nos últimos três meses. Segundo o MNA, 10% (6) da amostra encontram-se desnutridas.

Introdução

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são locais com caráter governamental ou não governamental, remunerados ou não, que possuem a finalidade de propiciar moradia e atendimento integral a pessoas acima de 60 anos, garantindo seus direitos integralmente. (ANVISA). Além disso, oferecem suporte relativo às necessidades humanas básicas, mas apresentam um grande complicador relacionado ao afastamento do convívio familiar, favorecendo o isolamento social dos residentes e desencadeando diversos problemas psicológicos relacionados ao sentimento de abandono, tornando-os desmotivados e vulneráveis em vários aspectos.

Quando um idoso é institucionalizado ocorrem mudanças significativas no que se refere a sua rotina, tendo que muitas vezes se adequar ao modelo da instituição. A carência de um acompanhamento direcionado ao processo fisiológico do envelhecimento, associado ao desequilíbrio constante no consumo de nutrientes, gera um comprometendo a qualidade de vida dos idosos, com consequente

aumento expressivo das taxas de morbimortalidade. A nutrição tem papel importante no processo do envelhecimento, bem como na etiologia de doenças, declínio funcional e no surgimento de deficiências em idosos. Nesse grupo etário, a avaliação nutricional é complexa, buscando discernir as questões inerentes ao processo de envelhecimento e suas peculiaridades, nunca deixando de lado os determinantes sociais deste grupo.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar os marcadores nutricionais dos idosos institucionalizados no município de Ponta Grossa, Paraná.

Materiais e Métodos

Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em duas Instituições de Longa Permanência (ILPI) do município de Ponta Grossa, Paraná, no período de agosto a outubro de 2016. A pesquisa foi realizada com idosos residentes nas ILPI tendo como critérios de inclusão: idosos que residiam, no mínimo, há seis meses na instituição; e como critérios de exclusão: residentes que não estavam na instituição no momento da coleta. A amostra final foi composta por 60 idosas.

Para a coleta de dados utilizou-se a MNA que é dividida em duas partes: Triagem e Avaliação Global. Escore igual ou inferior a 11 na Triagem indica possível desnutrição, sendo necessária aplicação da segunda parte do instrumento. Neste estudo optou-se somente em aplicar a fase de triagem.

Utilizou-se a Escala de Risco para quedas de Downton, que aborda as seguintes variáveis: quedas anteriores, medicamentos em uso, déficit sensorial, estado mental e deambulação, com pontuação que pode variar de 0 a 13 pontos. Idosos com alto risco para quedas apresentam escore maior que 2 pontos.

Coletaram-se as medidas antropométricas das residentes, com auxílio de adipômetro e fita métrica simples inelástica de 150 cm. Com adipômetro, obtiveram-se as medidas de dobra cutânea subescapular (SE) e tricipital (TR). Tais medidas foram coletadas três vezes em todas as idosas e após foi realizado a soma dos três valores e dividiu-se para obter a média aritmética. Com a fita métrica, verificou-se as medidas de circunferência abdominal, circunferência da panturrilha (CP), circunferência braquial (CB) e altura do joelho (AJ). Obteve-se os valores de peso e altura, e calculou-se o IMC para todas as idosas através da fórmula Peso/Altura^2.

Antes da coleta dos dados, os idosos foram esclarecidos sobre todos os aspectos da pesquisa e, após o aceite em participar do estudo, solicitou-se assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer número 561.535, e seguiu todos os preceitos éticos e legais, conforme Resolução 466/12.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 60 mulheres com idade média de 78,5 anos. Os valores médios de IMC e circunferência abdominal, respectivamente, foram 24,99 kg/m^2 e 95,66 cm. A maioria das idosas (45; 75%) não apresentou perda de apetite severa durante o período e não sofreu perda de peso nos últimos três meses (53; 88,33%). Houve predomínio de idosas que conseguiam deambular mesmo com o auxílio de algum dispositivo (35; 58,33%) e 27 (45%) sofreram quedas anteriores. Quanto aos

problemas neuropsicológicos, 26 (43,33%) possuíam diagnóstico de demência leve e 22 (36,66%) apresentaram em algum momento quadro de confusão mental.

Quanto ao IMC, segundo a classificação de Lipschitz, ajustada para essa faixa etária e que leva em consideração as mudanças fisiológicas do processo do envelhecimento, os indivíduos são classificados como baixo-peso quando apresentam IMC < 22kg/m²; eutróficos 22kg/m² < IMC < 27kg/m²; e sobrepeso IMC > 27kg/m². Nesse estudo, a média referente a esse índice foi de 24,99kg/m², o que representa predomínio de eutrofia. O IMC é um indicador antropométrico muito utilizado para avaliar risco nutricional devido ser de fácil aplicação, baixo custo e não invasivo (FELIX E SOUZA, 2009). Mas não há um consenso na literatura quanto ao ponto de corte adequado a idosos, devido características próprias existentes como, por exemplo, acúmulo de tecido adiposo e redução da massa magra.

Tabela 1 – Valores mínimos, máximos e médias das medidas antropométricas de idosas institucionalizadas. Ponta Grossa, 2016.

Variável	Valor mínimo	Valor máximo	Média
Idade	55	98	78,50
Índice de massa corporal	15,91	37,26	24,99
Circunferência abdominal (cm)	62	129	95,66
Dobra cutânea tricipital (cm)	2,33	25	8,56
Dobra cutânea subescapular (cm)	4,33	19,33	10,96

A medida da Circunferência abdominal (CA) acima de 80 cm em mulheres caracteriza risco elevado para doenças metabólicas (WHO, 1997). A tendência de adiposidade central, representada pela CA, está relacionada com a redistribuição da gordura no processo do envelhecimento, explicando os valores encontrados tanto em idosos residentes em ILPI como na comunidade em geral.

A MNA é capaz de rastrear o fenômeno da desnutrição em estágio inicial, sendo de fácil aplicação, baixo custo e por esta razão está sendo amplamente utilizada pelos pesquisadores sobre o assunto (VELLAS et al., 1999). Com esse instrumento foi possível obter informações sobre ingesta alimentar e perda de peso das idosas nos últimos três meses.

Conclusões

Mesmo que as medidas antropométricas estejam dentro do intervalo esperado, reforça-se a necessidade de uma avaliação nutricional completa, posto que o uso apenas de um instrumento não constitui um bom indicador de condição nutricional gerontológica.

Deve-se utilizar o máximo de estratégias possíveis com o intuito de se identificar precocemente um distúrbio nutricional no idoso, levando a um tratamento necessário e obtendo melhores resultados. A avaliação antropométrica na ILPI deve

ser multidisciplinar, sendo uma tarefa que exige tempo, atenção, tranquilidade, calma, mas quando bem executada permite intervenções com melhorias na qualidade de vida dos moradores.

Referências

COSTA, M.C.N.S.; MERCADANTE, E.F. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.16, n.2, p.209-222. 2013.

VITÓRIO, L.E. et al. Idosos institucionalizados: prevalência de demências, características demográficas, clínicas e motivos da institucionalização. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 11, n. 3, p. 267-275, set./dez. 2014.

SILVA, J.L. Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro v.18, n.2, p443-451. 2015.

LIPSCHITZ, D.A. Screening for nutritional status in the elderly. **Prim Care**, Philadelphia, v.21, n.1, p.55-67, Mar. 1994.

FELIX, L.N.; SOUZA, E.M.T. Avaliação nutricional de idosos em uma instituição por diferentes instrumentos. **Rev. Nutr**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 571-580, Aug. 2009.

VELLAS, B. et al. The Mini Nutritional Assessment (MNA) and its use in grading the nutritional state of elderly patients. **Nutrition,** v.15, n.2, p.116-22, Feb. 1999.